

ANÁLISE DE QUALIDADE DE SEMENTES DE COPAÍBA COLETADAS NO VALE DO PARAÍBA ODS 15

Deborah Ribeiro de Aguiar Mello (Universidade de Taubaté)
Elisandra Maria Albano Riva (Universidade de Taubaté)
Antonio Carlos Pries Devide (APTA Regional SP)
Julio Cesar Raposo de Almeida (Universidade de Taubaté) – Orientador

Algumas espécies florestais apresentam dormência como estratégia adaptativa para garantir maior possibilidade de sobrevivência em ambientes naturais. A germinação é um processo fisiológico que ocorre partir de sementes maduras e viáveis, que, sob condições ambientais favoráveis, retomam o desenvolvimento do embrião, dando início à formação de uma plântula. Considerando a biodiversidade da flora brasileira e a carência de informações específicas sobre os aspectos germinativos de espécies florestais nativas, foi conduzido um experimento com sementes de Copaíba (*Copaifera langsdorffii*), utilizando quatro amostras distintas, coletadas em diferentes municípios no Vale do Paraíba, no ano de 2024. A pesquisa foi conduzida no Laboratório de Análise de Sementes, da Universidade de Taubaté, em delineamento experimental inteiramente casualizados, com 4 tratamentos (cidades de Cunha, Tremembé, Taubaté e Pindamonhangaba) e 4 repetições. Cada unidade experimental, composta por 20 sementes, foi submetida à escarificação mecânica com lixa para madeira (150). O procedimento de assepsia foi realizado antes e após a escarificação, por meio da imersão das sementes em solução de hipoclorito de sódio a 1% da solução comercial, por 3 minutos, seguida de enxágue em água corrente. As sementes foram acondicionadas em rolos de papel umedecido 2,5x seu peso em água destilada autoclavada e colocadas em germinador horizontal a 25°C, sem controle de fotoperíodo. As avaliações de germinação foram realizadas três vezes por semana, computando as sementes germinadas com emissão da projeção de 2mm da raiz primária. Além da germinação, foram avaliados outros parâmetros de qualidade das sementes, tais como o teor de umidade, peso de mil sementes, pureza e índice de velocidade de germinação (IVG), obtendo, assim, mais informações sobre a viabilidade e o vigor das sementes obtidas de diferentes amostras. Atendidas as pressuposições de normalidade e homogeneidade de variâncias, verificou-se na análise de variância uma diferença significativa ($p < 0,05$) entre amostras analisadas, conforme teste Tukey (5%). Três lotes apresentaram desempenho semelhante, com valores de 28,00%, 28,75% e 35,00% de germinação e IVG de 0,54, 0,57, 0,72 sementes/dia, respectivamente. Um dos lotes se destacou com 71,25% de germinação e IVG de 1,58 sementes/dia, demonstrando um desempenho superior. Esses resultados demonstram que há falta de uniformidade nos procedimentos de coleta, o que compromete a qualidade das sementes. A definição de protocolos e padronização da época e procedimentos de coleta, limpeza das sementes, marcação

de matrizes, bem como o armazenamento, são essenciais para garantir maior rastreabilidade e qualidade das sementes.

Palavras-chave: tecnologia de sementes; coletores de sementes; rede de sementes; muvuca de sementes.